



Projeto de SEGURANÇA

- Plano de Prevenção e Emergência -

Outubro de 2014

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. PLANO DE PREVENÇÃO	3
2.1. CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO	3
2.2. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	7
2.3. LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS	8
2.4. REGRAS DE EXPLORAÇÃO E COMPORTAMENTO	10
2.5. PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	10
2.6. SISTEMA DE REGISTO DE OCORRÊNCIAS DE SEGURANÇA NA ESCOLA	11
3. PLANO DE EMERGÊNCIA	12
3.1. ORGANIZAÇÃO E SEGURANÇA	12
3.1.1. ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA	12
3.1.2. PLANO DE EVACUAÇÃO	13
3.1.3. PLANO DE ATUAÇÃO	16
3.2. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA	17
4. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE SEGURANÇA	19
ANEXOS:	20
▪ ANEXO I – ORGANOGRAMA DE SEGURANÇA	
▪ ANEXO II – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE SIMULACRO (PELA TURMA)	
▪ ANEXO III – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE SIMULACRO (PELO DELEGADO DE SEGURANÇA)	
▪ ANEXO IV – POWERPOINT DO PROJETO DE SEGURANÇA	

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Prevenção e Emergência constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, porque é “a sistematização de um conjunto de normas e de regras de procedimento, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê que possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis”.

Pretendemos com este plano:

- Dotar a escola de um nível de segurança eficaz;
- Minimizar as consequências em caso de acidente;
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer rotinas e comportamentos de autoproteção a adotar, por parte de professores, pessoal não docente e alunos, em caso de acidente;
- Corresponsabilizar toda a comunidade escolar no cumprimento das normas de segurança;
- Preparar e organizar os meios humanos existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, em caso de sinistro.

Este documento deverá ser entendido numa perspetiva do saber agir face a uma situação perigosa ou potencialmente perigosa. Só assim é possível evitar o acidente ou limitar as suas consequências.

2. PLANO DE PREVENÇÃO

2.1. CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Cabreiros localiza-se na freguesia de Cabreiros, situada no limite do Concelho de Braga com o Concelho de Barcelos, no Largo João Martins Oliveira, nº5. A área envolvente caracteriza-se por uma zona residencial com habitações unifamiliares dispersas, zonas de campos ou hortas e um pequeno bosque. Próximo do parque de estacionamento da escola existe uma ponte a cruzar a autoestrada A3, que liga Porto a Valença, apresentando uma vedação de proteção.

O acesso à escola, dos socorros exteriores, faz-se a partir da Estrada Nacional EN 103, que liga Braga a Barcelos e depois pela Estrada Municipal EM 563 (Avenida de S. Miguel), que liga a freguesia de Cabreiros à de Semelhe.

Esta escola recebe alunos de mais duas freguesias do mesmo concelho – Sequeira e Passos S. Julião – e três do concelho de Barcelos – Martim, Encourados e Pousa. No seu trajeto para a Escola os alunos percorrem vias que carecem de adequação relativamente às condições de segurança. Foram implementadas algumas melhorias a este nível, tais como passeios junto à Escola, passadeiras em lombas e paragens cobertas. O parque de estacionamento, junto à escola contribuiu para uma área mais ampla de circulação de alunos e transportes escolares.

Os socorros exteriores localizam-se fundamentalmente na cidade de Braga, exceto a unidade de saúde da freguesia.

- UCSP Cabreiros/Sequeira - Pólo Cabreiros (CS Braga - Unidade de Saúde Maximinos): Av. Do Labriosque - Cabreiros; Telefone: **253911576**.
- CDOS (Comando Distrital de Operações de Socorro) – Rua D. Afonso Henriques, nº105, 1ºEsq. – 4700-080 BRG; Telefone: **253201350**.
- Hospital de Braga, Sete Fontes – S. Vítor; Telefone: **253027000**.
- Sapadores Bombeiros de Braga: Travessa Ferraz; Telefone: **253264077**.
- Bombeiros Voluntários de Braga: Largo Paulo Orósio; Telefone: **253200430**.
- Guarda Nacional Republicana: Rua do Taxa, s/n – 4410-448; Telefone: **253609430**.
- Serviço Nacional de Socorro, **112**.

ENQUADRAMENTO DE EDIFÍCIOS E ESPAÇOS LIVRES

A escola E. B. 2, 3 de Cabreiros, de acordo com o decreto-lei nº220/2008, de 11 de novembro, artigo 8º, alínea d) é considerada do “Tipo IV «escolares», corresponde a edifícios ou partes de edifícios recebendo público, onde se ministrem ações de educação, ensino e formação ou exerçam atividades lúdicas ou educativas para crianças e jovens, podendo ou não incluir espaços de repouso ou de dormida afetos aos participantes nessas ações e atividades, nomeadamente escolas de todos os níveis de ensino, creches, jardins de infância, centros de formação, centros de ocupação de tempos livres destinados a crianças e jovens e centros de juventude”.

Todo o recinto escolar está vedado por grades, em bom estado.

Os acessos fazem-se através de duas entradas. Uma principal, supervisionada pela portaria, e outra de serviços que comunicam com a Estrada Municipal EM 563. Existe ainda outra entrada, localizada na Rua da Escola, que dá acesso ao Pavilhão Gimnodesportivo e que é usada pela comunidade utilizadora deste espaço e não pelos elementos da Comunidade Escolar.

A *planta de enquadramento*, na **figura 1**, inclui a disposição dos blocos/espacos, as vias de circulação interna e locais de reunião (*Zonas de Segurança*).



Figura 1 – Planta de enquadramento

DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Os espaços físicos distribuem-se por 6 edifícios/blocos e 2 arrecadações, uma de pequenas dimensões, localizada nas traseiras do bloco A, correspondente a uma antiga estação de tratamento de águas e outra, de maiores dimensões, localizada nas traseiras do bloco C, que integra um espaço com a casa das máquinas, onde se encontram as caldeiras de aquecimento. Os edifícios/blocos estão descritos no quadro seguinte.

Quadro 1 – DESCRIÇÃO DOS EDIFÍCIOS/BLOCOS DA ESCOLA

BLOCOS	CONSTITUIÇÃO
BLOCO A: 2 pisos	O 1º andar é constituído por 4 salas de aula; sala de professores; 2 Infotecas e o gabinete do aluno – gabinete de psicologia. No rés do chão situam-se os serviços administrativos; 2 salas para a direção e 1 WC (convertido em arrecadação); biblioteca; sala de atendimento aos Encarregados de Educação; 2 WC, um feminino e um masculino; e 1 arrecadação onde se guardam produtos de limpeza. Na caixa das escadas localiza-se o quadro elétrico central.
BLOCO B: 2 pisos	O 1º andar é composto por 1 arrecadação e 7 salas de aula, tendo a Sala CN uma arrecadação. No rés do chão existem 4 salas de aula com 1 arrecadação partilhada por cada 2 salas; 2 WC, um masculino e um feminino; e 1 WC com acessibilidade e adaptação para pessoas com deficiência. A caixa das escadas está convertida em arrecadação.
BLOCO C: 1 piso	Constituído pela cozinha, refeitório e anexos; 2 WC, um feminino e um masculino; arrecadação; reprografia/papelaria; bufete; sala do aluno; infoteca 3; sala de estudo; sala da rádio/teatro; sala C; e sala de educação especial.
BLOCO A5: 1 piso	Constituído por 1 sala de Físico-Química; 1 sala de Educação Tecnológica; e a sala A, de apoio tecnológico – marcenaria.
BLOCO PFL: 1 piso	Bloco pré-fabricado laminado (PFL) com 4 salas de aula.
Pavilhão Gimnodesportivo: 1 piso	Constituído por campo de jogos, bancadas, balneários/WC para alunos e para professores; sala de professores; gabinete de primeiros socorros; arrecadação.

IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS FONTES DE ENERGIA

As fontes de energia da escola são a eletricidade e o gás.

A energia elétrica é alimentada pela EDP, sendo a potência total instalada de 73 KVA. Todos os quadros são normalizados, com os circuitos de saída protegidos com disjuntores. Os seus barramentos são preparados para 3 fases, neutro e terra. As tomadas de corrente de usos gerais tem uma tensão de 220 v.

A proteção de pessoas contra os perigos da eletricidade foi assegurada durante a fase de instalação, através da adoção de medidas e colocação de proteções contra contatos diretos, bem como a colocação de proteções contra contatos indiretos (ligação à terra).

O reservatório de gás propano é um sistema fixo, cilíndrico de eixo horizontal e superficial, com capacidade de 4480 litros. O referido reservatório é constituído em chapa de aço, com tratamento contra a corrosão. O mesmo encontra-se assente em bases de betão, oferecendo a devida garantia de estabilidade. Encontra-se diretamente ligado à terra por uma chapa de cobre. Este local encontra-se vedado com rede de arame, guardando uma distância de proteção do reservatório superior a 1,50 metros.

No quadro 2, na página seguinte, faz-se a identificação e a localização das várias fontes de energia.

Quadro 2 – IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS FONTES DE ENERGIA

EQUIPAMENTO TÉCNICO	LOCALIZAÇÃO
POSTO DE TRANSFORMAÇÃO	Diretamente da cabine de rede pública, que se encontra a cerca de 200 metros da escola.
QUADRO GERAL DA ELETRICIDADE	R/c do Bloco A
QUADRO PARCIAL DA ELETRICIDADE	Bloco A – 1º andar; Bloco B – R/c e 1º andar; Bloco C – Entrada; Cozinha; e Bufete; Bloco A5 – Sala de Tecnológica; Pavilhão Gimnodesportivo – na sala/arrecadação com o material desportivo, junto à entrada norte.
DEPÓSITO DE GÁS	Lateral Norte do Bloco C (traseira da cozinha).
CALDEIRAS DE AQUECIMENTO A GÁS	Pavilhão Gimnodesportivo – na sala das caldeiras, junto ao balneário 2.
TERMOACUMULADORES DE AQUECIMENTO DE ÁGUA, no Bloco C	Cozinha – junto à entrada norte. Bufete dos Alunos – junto às bancas.
VÁLVULA DE CORTE PARCIAL DE GÁS	Rede da cozinha – Parede exterior da cozinha; Aquecimento central – Parede Exterior da sala das caldeiras; Contador do Pavilhão Gimnodesportivo – Topo da escada de acesso ao pavilhão.
ENTRADA GERAL DE ÁGUA	Junto à portaria.
VÁLVULAS DE REGULAÇÃO DE PRESSÃO	Junto ao contador da entrada geral de água (Portaria).

LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO**Quadro 3 – REDE DE INCÊNDIO ARMADA (RIA) – BOCAS DE INCÊNDIO INTERIORES**

LOCALIZAÇÃO	Equipamentos
BLOCO A - R/c – Entrada	1 boca de Incêndio
BLOCO B - R/c – Entrada	1 boca de incêndio
BLOCO C - Entrada principal	1 boca de incêndio
Pavilhão Gimnodesportivo	2 bocas de incêndio
Átrio entre os Blocos A, B e C	1 boca de incêndio
Traseira do Bloco C, junto ao depósito de gás	1 boca de incêndio

Quadro 4 – EXTINTORES E MANTAS DE INCÊNDIO

BLOCO	TIPO	LOCALIZAÇÃO
BLOCO A	Pó Químico	R/c: 3 Extintores (Pó ABC 6kg); 1 Extintor (CO2 2kg) próximo do quadro elétrico; 1º andar: 2 Extintores (Pó ABC 6kg).
BLOCO B	Pó Químico	R/c: 2 Extintores (Pó ABC 6kg); 1 Extintor (CO2 2kg) à frente do quadro elétrico; 1º andar: 2 Extintores (Pó ABC 6kg).
BLOCO C	Pó Químico	1 Extintor (Pó ABC 6kg) junto da papelaria; 1 Extintor (Pó ABC 6kg) junto ao bufete dos alunos; 3 Extintores (Pó ABC 6kg) e 1 manta de incêndios na Cozinha.
BLOCO A5	Pó Químico	1 Extintor (Pó ABC 6kg) e 1 manta de incêndios na Sala de Físico-Química; 1 Extintor (Pó ABC 6kg) na Sala de Educação Tecnológica.
BLOCO PFL (Pré fabricados)	Pó Químico	2 Extintores (Pó ABC 6kg): 1 na sala P2 e 1 na sala P4.
Pavilhão Gimnodesportivo	Pó Químico	2 Extintores (GMF6 Água + aditivo); 1 Extintor (Pó ABC 6Kg) no Corredor.
Junto ao reservatório Exterior de Gás	Pó Químico	2 Extintores (Pó ABC 6kg)

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A escola funciona em regime de desdobramento entre os períodos da manhã e da tarde, com abertura às 7:45 horas e encerramento às 19:00 horas. O horário dos alunos situa-se entre as 8:25 horas e as 16:45 horas. O horário de almoço é entre as 12:00 horas e as 14:00 horas.

Atualmente existem cerca de 490 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, distribuídos por 21 turmas (*do 5º ao 9º ano de escolaridade*). Cerca de 50% dos alunos são apoiados economicamente pelo SASE.

O corpo docente é constituído por cerca de 60 docentes.

Quanto ao pessoal não docente, distribui-se da seguinte forma: 6 *Assistentes Técnicos (AT)* e 19 *Assistentes Operacionais (AO)*.

2.2. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

RISCOS INTERNOS

Dentro dos riscos internos existem vários tipos de riscos:

- **Riscos biológicos** – Existem boas práticas de higiene pessoal dos equipamentos e das instalações, bem como de higiene e segurança alimentar. Há um plano anual de controlo analítico do sistema HACCP (*Hazard Analysis and Critical Control Points*) para minimizar os riscos decorrentes das várias operações relativas à alimentação coletiva escolar.
- **Risco químico** – Os produtos utilizados nesta escola são basicamente detergentes, desinfetantes e alguns produtos químicos, em pequenas quantidades, nas salas de Físico-Química e Ciências Naturais. Os locais onde se encontram armazenados são de acesso restrito.
- **Risco físico** – Não são muito relevantes salientando-se no entanto sempre o perigo de incêndio, o perigo de eletrocussão, o perigo de explosão ou fuga de gás cujos locais de risco assinalamos no quadro 5, de acordo com o *decreto-lei nº220/2008, de 11 de novembro*, artigo 10º.

Está também sempre presente o risco de escorregamento ou queda (tendo em consideração a natureza dos revestimentos e o acidentado do terreno no exterior dos blocos dos vários pisos existentes na escola). Quando se procede a operações de limpeza, nos locais potencialmente escorregadios, utiliza-se a sinalética adequada.

Os riscos elencados decorrem das próprias instalações e dos materiais existentes nesses locais.

Quadro 5 – CLASSIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE RISCO

Tipo de Risco	Local	Classificação dos locais de risco
Risco de electrocução e incêndio	Todos os edifícios onde funcionam <i>salas de aula normais, biblioteca escolar, arrecadações, gabinetes e serviços</i>	RISCO B.
	Potencialmente acrescido para:	RISCO C
	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de <i>pré-fabricado laminado (PFL)</i> • Salas de Informática - <i>Infoteca 1, 2 e 3</i> 	
	Quadro geral de eletricidade	
Quadros parciais de eletricidade		
Fuga de gás e Incêndio	Cozinha	RISCO C
	Reservatório exterior de gás	
	Caldeiras do <i>Pavilhão Gimnodesportivo</i>	
Risco de inalação de gases tóxicos	Sala de Físico-Química (possui reagentes químicos que estão devidamente acondicionados em armário próprio; tem uma área para experiências com uma HOTTE)	RISCO C
	Sala CN (tem uma arrecadação anexa com alguns reagentes acondicionados em armário)	RISCO B
Risco de explosão, fuga de gás e incêndio	<u>Caldeiras do aquecimento central</u> (nas traseiras do <i>Bloco C</i>)	RISCO C
	<u>Termoacumuladores de aquecimento de água</u> (1 na <i>cozinha</i> , 1 no <i>bufete</i>)	
	<u>Caldeiras do aquecimento de águas</u> (2 no <i>Pavilhão Gimnodesportivo</i>)	

RISCOS EXTERNOS

De entre os riscos externos salientamos os de **origem natural** e os **tecnológicos**.

- **Riscos de Origem Natural:** Embora a área geográfica de implantação da escola não seja considerada pelos serviços municipais de proteção civil vulnerável à ocorrência de incidentes ou catástrofes naturais, deve-se sempre ter em conta, o risco de ocorrência de sismos.
- **Riscos Tecnológicos:** Atendendo à localização da escola, não existem riscos de natureza tecnológica, no entanto, em qualquer edifício, estão sempre, presentes os riscos elétricos e de fuga de gás. Deve-se ter também em consideração o risco de ameaça de bomba.

2.3. LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS

Os meios e recursos dizem respeito aos equipamentos existentes na escola e que serão mobilizados em situação de emergência.

EQUIPAMENTOS DE 1ª INTERVENÇÃO

Os equipamentos de 1ª intervenção são os extintores e as mantas de incêndio cuja localização se encontra no *quadro 4*, da página 6.

REDE DE INCÊNDIO ARMADA**BOCAS DE INCÊNDIO EXTERIORES: 1**

Local: Entre os **Blocos A e B**

Quadro 6 – BOCAS DE INCÊNDIO INTERIORES

BLOCO	LOCALIZAÇÃO
Bloco A	R/c - Entrada
Bloco B	R/c - Entrada
Bloco C	Entrada
Pavilhão Gimnodesportivo	Nas entradas norte e este (2 bocas de incêndio)

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO**ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

Fonte de Alimentação: Blocos autónomos

Instalações Servidas: Caminhos de evacuação através de símbolos de emergência

SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Tipo: Normalizada

Colocação: Caminhos de evacuação

MEIOS DE ALARME, ALERTA E 1ª INTERVENÇÃO

Campainha: o sinal de alarme – sinal sonoro – é dado através de **toques de campainha**, de acordo com a situação de perigo. Caso não haja energia elétrica será usada uma buzina de ar comprimido para simular os toques de campainha, que se encontra nos Serviços Administrativos.

Quadro 7 – SINAIS DE ALARME

SITUAÇÃO DE PERIGO	SINAL DE ALARME
INCÊNDIO/AMEAÇA DE BOMBA	5 toques de campainha – sinal para se abandonar as instalações.
SISMO/TREMOR DE TERRA	Os sinais de alarme soam antes, durante e depois do sismo: <ul style="list-style-type: none"> • 1º sinal de alarme: 3 toques de campainha; • Sinal de alarme se houver alguma réplica do sismo: 2 toques curtos e um longo; • Sinal indicador de que o sismo “terminou”: 1 toque longo e 2 curtos – sinal para se abandonar as instalações.

Telefone: colocado em sinal de destaque, no PBX, encontra-se o número de **telefone dos Bombeiros Sapadores de Braga – 253264077**.

Não existem sistemas automáticos de deteção de incêndio nem de extinção de incêndio.

Existe 1 detetor sísmico para cofre, montado na porta do mesmo.

Não existe pessoal formado nem treinado especificamente para combate a incêndios, no entanto, são feitas formações periódicas sobre higiene e segurança no trabalho ao pessoal não docente.

Os **Primeiros Socorros** são prestados por pessoal com formação atualizada para o efeito. Os locais destinados são o *Bloco A* e o *Pavilhão Gimnodesportivo*.

2.4. REGRAS DE EXPLORAÇÃO E COMPORTAMENTO

São preocupações constantes do Delegado de Segurança (DS) os seguintes aspetos:

- As acessibilidades dos meios de socorro;
- A desobstrução dos caminhos de evacuação e saídas;
- A operacionalidade dos meios de 1ª intervenção e dos equipamentos de segurança em geral;
- A funcionalidade dos meios de alarme e alerta,
- O estado de conservação da sinalização de segurança e iluminação de emergência;
- As condições de limpeza e de arrumação dos diferentes espaços;
- A segurança na produção, na manipulação e no armazenamento de materiais e substâncias perigosas.

2.5. PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Estão estabelecidos programas de conservação e manutenção dos equipamentos e instalações.

Destes programas destacam-se:

- **A manutenção dos extintores** é feita anualmente por uma empresa certificada.
- **A inspeção da instalação de gás** é feita de dois em dois anos pela empresa ITG – Instituto Tecnológico do Gás, sediada na Av. Almirante Gago Coutinho – Centro Empresarial de Sintra Nascente – 2710-418 SINTRA.
- **A inspeção do depósito de gás** é feita de 4 em 4 anos, por uma empresa especializada, da responsabilidade do fornecedor de gás.
- **A desinfestação das instalações**, nomeadamente a cantina, os bufetes, os serviços administrativos e os arquivos, é feita periodicamente, por empresa certificada e em momentos de pausa letiva.

Durante os períodos de interrupção letiva são efetuadas as principais reparações dos edifícios e espaços exteriores. São ainda efetuadas vistorias às redes de esgotos, limpeza das valetas e coberturas dos blocos, no sentido de as desobstruir de detritos acumulados.

Procede-se, várias vezes ao dia, à limpeza e higienização dos espaços, especialmente dos acessos aos blocos, escadas e WC.

Os trabalhos de manutenção ou reparação especializados, que envolvam materiais, equipamentos ou técnicas que possam provocar a deflagração de incêndio ou prejudicar a evacuação dos espaços, não são efetuados durante os períodos de permanência dos alunos nas instalações escolares.

2.6. SISTEMA DE REGISTO DE OCORRÊNCIAS DE SEGURANÇA NA ESCOLA

Está disponível no endereço <http://ocorrencia-seg.gepe.min-edu.pt> um formulário eletrónico de comunicação das ocorrências, permitindo, num curto espaço de tempo, o conhecimento atempado e o apoio que se afigure necessário.

3. PLANO DE EMERGÊNCIA

3.1. ORGANIZAÇÃO E SEGURANÇA

3.1.1. ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA

Existe um sistema organizativo interno com pessoas designadas para desempenharem funções operacionais específicas (ver **Anexo I - ORGANOGRAMA DE SEGURANÇA**).

ÓRGÃO DE COMANDO

- Delegado de Segurança: Prof^a Jacinta Nogueira
- Coordenadores de Bloco (Assistentes Operacionais – AO):
 - **Bloco A** – Márcia Pinto; Cecília Carvalho.
 - **Bloco B** – Palmira Montes; Paula Cristina Silva.
 - **Bloco C** – Irene Oliveira; Ana Fernandes; Conceição Vilaça.
 - **Bloco A5 e PFL (Pré-fabricados)** – Adão Ferreira; Liliana Ferreira.
 - **Pavilhão Gimnodesportivo** – Ana Gomes Costa; António Rodrigues.

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO

- **Alerta** (*AO e Assistentes Técnicos – AT*): Márcia Pinto; José Miranda; Palmira Montes; Irene Oliveira; Conceição Vilaça; Adão Ferreira; José Maria Perez; Ana Gomes Costa; António Pereira.

O responsável pelo respetivo bloco/espço onde se verifica a ocorrência deve dar o sinal de alerta junto do Delegado de Segurança, no gabinete da Direção. Este é também responsável por informar as pessoas que se encontram no espaço que coordena e é o último a abandoná-lo, depois de confirmar que mais ninguém se encontra no mesmo.

- **Alarme** (*AT*): José Miranda; Ana Rocha; Emília Gonçalves; Olinda Martins; Paulo Perames.

Acionam o sinal de alarme – sinal sonoro – que é dado sob a ordem do Delegado de Segurança ou por outro elemento da Direção.

- **1ª Intervenção/Corte de Energia e Gás (AO e AT):** Domingos Silva (corte geral do gás); Inês Silva/Márcia Pinto (corte geral da eletricidade); Paulo Perames; Olinda Martins; Paula Cristina Silva; Ana Fernandes; Amália Ribeiro; Ana Gomes Costa; António Rodrigues.

Cortam o gás e a energia elétrica dos quadros dos diversos setores, prestam os Primeiros Socorros e utilizam os recursos de combate ao incêndio (extintores, as mantas de incêndio e/ou a rede de incêndio armada).

- **Comunicação às Entidades Oficiais:** por ordem expressa do Delegado de Segurança (ou por quem o substitui no momento), o Assistente Operacional do PBX faz o aviso aos *Bombeiros Voluntários* ou *Sapadores de Braga*, à *G.N.R.* e comunica ao *Hospital de Braga*.

- **Informação e Vigilância (AO):** Domingos Silva; Inês Silva (PBX); Adão Ferreira; António Pereira (Portaria).

Prestam esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regulam a circulação de pessoas e viaturas.

- **Evacuação, Concentração e Controlo nas Zonas de Segurança (AO e AT):** Norberto Costa; Emília Gonçalves; Angelina Cruz; Cecília Carvalho; Palmira Montes; Paula Cristina Silva; Fernanda Ribeiro; Fátima Vilaça; Conceição Vilaça; Amália Ribeiro; Liliana Ferreira; José Maria Perez; António Rodrigues; Ana Gomes Costa.

Sinalizam os pontos críticos e controlam a evacuação, encaminhando os ocupantes para as saídas e Zonas de Segurança. Reúnem nessas zonas a população escolar e colaboram na sua conferência e vigilância.

3.1.2. PLANO DE EVACUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DAS SAÍDAS

As saídas de cada bloco/espço estão assinaladas nas plantas de emergência de cada piso e correspondem às saídas normais.

A orientação para as saídas, em cada setor, será efetuada pelos *Assistentes Operacionais (AO)* e/ou *Assistentes Técnicos (AT)* de serviço – **sinaleiros** – nos respetivos setores. Nas salas de aula, a abertura das portas será feita pelo aluno *delegado de turma* – **chefe de fila**.

DEFINIÇÃO DOS CAMINHOS DE EVACUAÇÃO

Os caminhos de evacuação visam encaminhar, de maneira rápida e segura os ocupantes para o exterior e para as zonas de segurança e encontram-se assinalados nas plantas de emergência de cada piso.

PROGRAMAÇÃO DA EVACUAÇÃO

- **A DIREÇÃO desempenha as seguintes funções:**
 - Orienta a evacuação, coordenando os métodos a usar para a saída rápida de toda a Comunidade Educativa.
 - Seleciona e coordena o pessoal encarregue das tarefas específicas, nomeadamente que:
 - Acionem o sinal de alerta;
 - Procedam aos cortes de energia (gás e eletricidade);
 - Acionem os extintores e as mantas de incêndio;
 - Ocupem os pontos críticos de modo a ajudar a prevenir situações de desordem e pânico;
 - Solicitem a intervenção imediata das forças de socorro exteriores;
 - Atendam o público e a comunicação social;
 - Recebam as forças de socorro e indiquem os pontos críticos.

- Em caso de emergência, o PROFESSOR deverá ser o último a sair da sala de aula, é o “**cerra-fila**”, controlando a turma, na cauda da coluna, para poder prestar auxílio a algum aluno que se desorienta, fique atrasado ou fique magoado na deslocação.

Deve ter a missão de orientar a movimentação dos alunos no sentido de evitar precipitação, confusão ou pânico.

No local de concentração deverá controlar a turma, confirmar a presença de todos os alunos, mantê-los calados e junto de si.

- O **DELEGADO DE TURMA** é nomeado, pelo Diretor de Turma, de “**chefe de fila**”. Tem as seguintes funções:
 - Estar sentado na mesa mais próxima da porta de saída;
 - Abrir com rapidez e completamente a porta da sala de aula, aprontando-se para sair;
 - Ter em atenção a saída de alunos de outras salas a fim de evitar choques e confusão, seguindo em fila com a sua turma a par de outras filas (3 no máximo).

Tem prioridade de passagem quem estiver mais próximo da saída devendo os outros aguardar para seguir na cauda de uma fila;

 - Conduzir os restantes colegas atrás de si através dos corredores e escadas até às portas exteriores e de seguida ao respetivo local de concentração – Zona de Segurança.

- O **RESPONSÁVEL PELA PORTARIA** tem por missão assegurar a abertura do portão de entrada para viaturas de emergência, mediante a deslocação para essa área de um assistente operacional.

- No **BLOCO A:**
 - Todas as pessoas que se encontrem no piso superior utilizam a porta das respetivas salas que dão diretamente para o átrio de acesso às escadas. Devem sair seguindo junto à parede e descer junto ao corrimão, evitando cruzarem-se, sem atropelos. Saem pela porta principal do Bloco A, viram à direita, e concentrarem-se na **zona 2**.
 - Quem se encontra no piso inferior/rés do chão, deve dirigir-se para a porta principal do bloco, sem atropelos, e encaminhar-se para a **Zona 2**.
 - O FUNCIONÁRIO (*professor* ou *Assistente Operacional*) da Biblioteca deve ser o último a sair da sala.

- No **BLOCO B:**
 - Os ALUNOS que se encontram no piso inferior devem ser os primeiros a sair (pois ficam mais perto da porta de saída), virando à direita, concentrando-se na **zona 1**.

Seguidamente saem os do piso superior, junto ao corrimão e, movimentando-se rapidamente, sem atropelos, concentrando-se na **zona 1**.

- No **BLOCO PFL** (Pré fabricados):
 - Saem diretamente para o exterior, virando à direita, e dirigem-se para a **Zona 1**.

- No **BLOCO A5:**
 - Saem diretamente para o exterior e, por trás do **BLOCO PFL**, dirigem-se para a **Zona 1**.

- No **BLOCO C:**
 - Os ALUNOS que se encontrem na **sala de convívio dos alunos e bufete** saem pelas portas mais próximas com acesso para o exterior e concentram-se na **zona 2**.
 - Os ASSISTENTES OPERACIONAIS responsáveis pelo **Bufete e papelaria/reprografia** deverão ser os últimos a sair do local, controlando os alunos e auxiliando algum que se desorienta. Devem, dentro das suas possibilidades, desligar os aparelhos elétricos.
 - Os ALUNOS e FUNCIONÁRIOS (pessoal docente e não docente) que se encontram no **refeitório/cantina** devem deslocar-se em fila indiana, junto à parede, movimentando-se rapidamente, sem atropelos, sair pela porta mais próxima e concentrar-se na **zona 1**.

- Os ALUNOS e FUNCIONÁRIOS (pessoal docente e não docente) que se encontrem no **PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO, recintos de jogos e espaços envolventes**, devem reunir-se no campo de jogos do lado superior direito, junto à caixa de saltos, **Zona 3**.
- Os ALUNOS que se encontrem nos **ESPAÇOS EXTERIORES** deverão dirigir-se para a Zona de Segurança mais próxima.

IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS CRÍTICOS:

São pontos críticos os seguintes locais: zonas de cruzamento de filas nos blocos A e B quando se juntam os alunos das salas da direita e da esquerda, escadas e saídas para o exterior dos blocos/edifícios.

Nestes locais, encontram-se os assistentes operacionais “sinaleiros” que orientam a evacuação e dirigem os alunos nos percursos e nas saídas de forma a evitar bloqueios e grandes concentrações que possam gerar desordem e pânico.

LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO

São espaços amplos e seguros, localizados no exterior dos edifícios, para onde devem convergir e permanecer todas as pessoas oriundas dos diversos recintos escolares.

São locais de concentração os seguintes espaços:

- Jardim frontal parte direita (**Zona 1**)
- Parte arborizada por trás da cabina de água (**Zona 2**)
- Campo de jogos (**Zona 3**)

Estas zonas estão devidamente assinaladas e recebem as pessoas provenientes de locais específicos anteriormente mencionados no ponto “PROGRAMAÇÃO DA EVACUAÇÃO”.

3.1.3. PLANO DE ATUAÇÃO

O plano de atuação define os procedimentos a adotar, de forma a combater e minimizar as suas consequências até à chegada dos socorros externos.

RECONHECIMENTO, COMBATE E ALARME INTERNO

- **Qualquer pessoa** que se aperceba de um foco de incêndio deve de imediato avisar a Direção. Deve verificar também se existem pessoas em perigo, a fim de lhes prestar apoio, e utilizar os meios de extinção disponíveis.
- A Direção e o Delegado de Segurança devem certificar-se sobre a localização exata, extensão do sinistro e se há vítimas a socorrer. De acordo com as características e dimensão da situação deve avisar os coordenadores dos blocos, acionar o alarme interno e alertar os bombeiros.
- Os **coordenadores de bloco** acionam a **equipa de 1ª intervenção/corte de energia e gás** e, também, a **equipa de evacuação, concentração e controlo nas Zonas de Segurança**.

1ª INTERVENÇÃO/CORTE DE ENERGIA E GÁS

- De acordo com as instruções do coordenador do bloco, as pessoas nomeadas procedem ao corte geral ou a cortes parciais da energia elétrica e/ou ao fecho das válvulas de gás.
- A equipa de 1ª intervenção deve utilizar, de imediato e de acordo com o que for necessário, os extintores, as mantas e/ou redes de incêndio mais próximas do local do sinistro.

Se não for possível controlar o foco de incêndio, informa o coordenador do bloco e abandona o local.

EVACUAÇÃO, CONCENTRAÇÃO E CONTROLO

Ocorrida uma situação de perigo (Incêndio/Ameaça de Bomba ou Sismo, ...) é dado o **signal de alarme** - sinal sonoro de campainha ou buzina.

Quadro 8 – Sinais de alarme

SITUAÇÃO DE PERIGO	SINAL DE ALARME
INCÊNDIO/AMEAÇA DE BOMBA	5 toques de campainha – sinal para se abandonar as instalações.
SISMO/TREMOR DE TERRA	Os sinais de alarme soam antes, durante e depois do sismo: <ul style="list-style-type: none"> • <u>1º sinal de alarme: 3 toques de campainha;</u> • <u>Sinal de alarme se houver alguma réplica do sismo: 2 toques curtos e um longo;</u> • <u>Sinal indicador de que o sismo “terminou”: 1 toque longo e 2 curtos</u> – sinal para se abandonar as instalações.

- Sendo necessário abandonar as instalações, a equipa de evacuação (constituída pelos “*sinaleiros*” – assistentes operacionais responsáveis pela evacuação; “*chefes de fila*” – Delegados de Turma; “*cerra-fila*” – Professor com a Turma), orienta os ocupantes para as saídas e para a Zona de Segurança.
- Esta equipa procede à conferência de toda a população que abandonou os edifícios. Compete ao professor da turma (“*cerra-fila*”) conferir os alunos no local de concentração (Zona de Segurança).
Caso se verifiquem desaparecidos, devem avisar o Delegado de Segurança e os bombeiros.

INFORMAÇÃO E VIGILÂNCIA

- Por ordem expressa do Delegado de Segurança (ou por quem o substitui no momento), o assistente operacional do PBX **Comunicação às Entidades Oficiais** (avisa os *Bombeiros Voluntários* ou *Sapadores de Braga*, a *G.N.R.* e, se for necessário, comunica ao *Hospital de Braga*).
- Ao ser acionado o sinal de alarme, os assistentes operacionais designados devem seguir as orientações do Delegado de Segurança e dirigir-se para as portas de acesso à escola, a fim de informar os socorros externos sobre a localização exata do sinistro e pessoas em perigo. Deve ainda, controlar e orientar a movimentação de pessoas e veículos.
- Compete à Direção determinar, após indicação dos Bombeiros, o regresso às instalações.

3.2. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

As instruções escritas de segurança incluem:

- **Instruções gerais**, que se encontram afixadas em locais estratégicos como a entrada das salas de aula e junto às plantas de emergência,
- **Instruções especiais**, que se destinam ao pessoal encarregado de por em prática o plano de emergência até à chegada dos socorros externos e, ainda,
- **Instruções particulares**, relativas à cozinha.

4. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE SEGURANÇA

Todos os anos, o Projeto de Segurança é divulgado junto da Comunidade Escolar, com a apresentação de vários documentos e, sempre que se julgue necessário, são realizadas pequenas formações. Foi elaborado um documento em *PowerPoint*, disponibilizado a todo o pessoal docente e não docente, com as principais funções e procedimentos a tomar pelos vários intervenientes em situações de emergência (ver **Anexo IV – POWERPOINT DO PROJETO DE SEGURANÇA**). Os alunos tomam conhecimento do projeto de segurança, através do Diretor de Turma (preferencialmente em aulas de *Oferta Complementar – Educação para a Cidadania*).

Anualmente são efetuados, no mínimo, dois simulacros para testar/avaliar a capacidade de se colocar em prática as medidas previstas no projeto de segurança. No final de cada simulacro, cada turma responde a um **questionário** (ver **Anexo II – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE SIMULACRO (PELA TURMA)**) e é realizado um **relatório** (ver **Anexo III – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE SIMULACRO (PELO DELEGADO DE SEGURANÇA)**) com indicação do que correu bem e daquilo que é necessário corrigir ou melhorar.

É com base nos dados recolhidos que é revisto, anualmente, o Projeto de Segurança.

ANEXOS

- **ANEXO I – ORGANOGRAMA DE SEGURANÇA**
- **ANEXO II – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE SIMULACRO (PELA TURMA)**
- **ANEXO III – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE SIMULACRO (PELO DELEGADO DE SEGURANÇA)**
- **ANEXO IV – *POWERPOINT* DO PROJETO DE SEGURANÇA**